

RUBEM BRAGA

NEW YORK, RIO, CACHOEIRO...

UM AMIGO acaba de dar uma volta por New York e Paris, e me conta coisas. O que mais me impressionou foi que êle ouviu de um rapaz, filho de um amigo nosso, que estudava em um dos melhores colégios do Rio, e hoje está em New York. «Aqui somos 30 alunos na sala, e cada um tem um microscópio. A qualquer momento do dia ou da noite posso ir lá trabalhar com o microscópio. Lá no Rio, quando o professor aparecia com o microscópio, a gente tinha de fazer fila para espionar, e cada um mal podia ficar meio minuto olhando — outro já estava cutucando pelas costas».

Mais que essa fartura material, impressionou o jovem carioca o contato que o estudante tem com o professor e a liberdade com que, aos sábados, em um clube de discussões, são debatidos todos os assuntos da atualidade, a começar, naturalmente, pela guerra do Vietnam. «Se um cara do SNI fôsse lá, ficharia a turma, como comunista».

Por falar em SNI, fui informado de que êsse serviço adquiriu nada menos de 10 exemplares do livro «Revolução Pela Paz», de D. Hélder Câmara, e o está lendo com afinco. Espero que isso faça bem aos rapazes. Posso informar, em caráter confidencial, que a orelha do livro não foi escrita por d. Hélder, mas por uma conhecida (ou melhor, para usar a linguagem policial, manjada) figura da esquerda melancólica, o veterano cronista Braga, de Cachoeiro.

De Cachoeiro de Itapemirim, que por sinal está apelando para as altas autorida-

des ferroviárias para que retirem da rua os trilhos da Leopoldina, que hoje são um estôrvo para a cidade. É o que leio no jornal da terra, que, fora disso, só me dá notícias triste: morreu o Trófanos Ramos, morreu o Oswaldo Machado... A culpa é minha, que não conheço os jovens que se estão casando e reproduzindo, só os velhos que se estão acabando. Um bom jornalista de lá, Waldemar Mendes, fez uma série de artigos mostrando como a Caixa Econômica faz empréstimos em juros e conduções escorchantes, graças à famosa correção monetária: o sujeito paga, paga, e cada vez deve mais. Há, certamente, em muitas Caixas Econômicas Federais, um distorção grave de suas funções. A tradicional amiga dos pobres fêz-se usurária e mesquinha. Mande estudar isso a fundo e a sério, presidente Costa e Silva. Vou dizer ao Waldemar para lhe mandar os artigos em que êle prova o que diz, fazendo contas de lápis na mão.

Fora disso, tôdas as notícias que tenho é de que o Otto Lara Resende deixará Lisboa em setembro com destino ainda ignorado, mas, provavelmente, no mundo saxão. que na noite de sábado, 1º de junho, Stanislaw Ponte Preta comemorou o centenário de seu «Show do Crioulo Doido», sorteando exemplares do FEBEAPÁ na platéia; e que o citado dia 1º de junho teve uma das mais belas manhãs de sol de que há memória no Rio: ou, para ser mais preciso, está tendo, pois de minha janela vejo nesse momento o mar azul e o céu azul, tudo côr de anil rimando com o nosso querido Brasil, etc.

DN - 4. 6. 68.